

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL GATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 25 DE MARÇO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 13

## O DIA DE MARIA

**ou gloria, honra e reparação ao Coração Immacula-  
do de Maria**



AS PRACTICAS, já referi-  
das no numero anterior,  
carece ajuntar as seguin-  
tes proprias do «Dia de  
Maria.»

1.<sup>a</sup> Meditar pelo me-  
nos um quarto de hora  
n'alguma das virtudes de  
Maria.

2.<sup>a</sup> Ouvir a santa Mis-  
sa em união de Maria ao  
pé da Cruz, pedindo pela conversão dos  
peccadores e demais intenções da As-  
sociação.

3.<sup>a</sup> Commungar pelo menos espiri-  
tualmente, em obsequio do Purissimo  
Coração de Maria e em desaggravo do  
pouco affecto empregado em seu ser-  
viço e reparar os ultrajes que lhe fa-  
zem os maus christãos.

4.<sup>a</sup> Visitar tres vezes a Maria San-  
tissima, quer na Igreja, quer n'outro  
lugar, honrando as tres insignias de  
*Pureza, Amor e Dôr* de seu Purissimo  
Coração. Na primeira adorarão a pu-  
reza e o mysterio de sua Immaculada  
Conceição, louvando-a e pedindo-lhe a  
castidade para si e para toda a juven-

tude. Na segunda adorarão o amor ex-  
terior e amor extraordinario que con-  
some sem cessar ao Coração de nossa  
Mãe e lhe pedirão que abrase o mun-  
do no amor de Jesus Sacramentado.  
Na terceira pedirão perdão por seus  
peccados e pelos de todo o mundo e  
o espirito de mortificação e penitencia.

5.<sup>a</sup> Cumprir melhor os deveres por  
amor de Maria, passar o dia com mais  
recolhimento e fazer frequentes jacula-  
torias.

6.<sup>a</sup> Fazer um acto de mortificação  
interior ou exterior.

7.<sup>a</sup> Rezar com mais devoção o Ro-  
sario.

8.<sup>a</sup> Ao terminar o dia fazer um  
acto de Consagração e outro de des-  
aggravos ao Purissimo Coração de  
Maria.

9.<sup>a</sup> Levar durante todo o dia o re-  
licario do Coração de Maria proprio  
de seu côro, ou pelo menos a insignia  
da Associação.

10.<sup>a</sup> Fazer com especial fervor as  
praticas do «Dia de Maria.»

Os associados manifestam seu fer-  
vor n'algumas festas especiaes da As-



dos rochedos, levanta-se uma garoasinha que o gigante das aguas ao respirar vai formando e esvaecendo-se logo aos primeiros beijos dos raios do sol.

A criação no pasto da mangueira espera inquieta e buliçosa a appetitosa espiga de milho. Lá por dentro da casa tudo está em ordem e prompto. Vão chegando os devotos para assistirem á santa missa, a qual foi muito concorrida, sendo bastante regular o numero dos que purificadas as suas almas receberam o nosso Pae do Ceu. Ouviram-se os hymnos sertanejos a Jesus Hostia, a Virgem Mãe de Deus e ao Divino Espirito Santo. E' pena, dizia a tia Jacintha, que o noivado não tenha assistido a missa tão bonita. Meu Deus! que saudade eu tive do ceu! E nós todos Jacintha, disse o tio Quinco.

Coitados dos noivos, moram tão longe e por aqui, seor Padre, é custoso dirigir um noivado. Vossuncê desculpe. A animalada enfia-se por esses mattos que quando se precisa nem o diabo os acha... São dez horas, o sol caustico quasi está no meio da sua carreira, e o noivado ainda não apparece. Todos estão inquietos e cansados de esperar. De repente um foguete estoura no alto e logo outro e mais outro formando nuvemzinhas brancas. A cachorrada louca, latindo, corre pela estrada fóra. As mulheres se apromptam, o tio Quinco dá ordens e todos sahem curiosos a receber os hospedes. Ouvem-se os accordes da tradicional samphona e a voz do Manecão que cantando diz:

Como canta a passarada  
Nas ramagens do Timbó  
Alegremo-nos rapazes  
Nesta festa do Nhonhô.

A rapaziada applaude e as centenas de ginetes formando cordão intermino, vão descendo a serra pela estreita senda que conduz á casa do tio Quinco.

Recebidos os primeiros cumprimentos foram entrando, occupando a ampla sala. No centro de uma das salas ergue-se modesto altar, que não é outra cousa do que uma mesita forrada de fazenda, rodeada de um arquinho de folhas de palmeira, algumas palmas velhas e mal feitas, folhas de lorangeira tapizavam o chão. Havia tambem muitas fitas e alguns santos e registros.

Dado o signal e revestido de sobrepelliz e estola, fiz a chamada dos noivos que logo chegaram diante do altarsinho com seus respectivos padrinhos. Dirigi a minha palavra de missionario a todos dando-lhes alguns conselhos de vida eterna, principalmente aos noivos. Reinava sepulchral silencio por dentro e fora da sala. Em certo momento ouviu-se um murmurio e logo a palavra fogo: vossuncê apague, compadre. — Seor Padre, que se queima o santo. Virei a cabeça e vi em chammas umas fitas e palmas que a lufada de vento chegou a uma das velas do acanhado altar.

Houve alarma. Quando de repente sahindo da cosinha sinhá Adriana com um balde de agua o lançou com força sobre o fogo que logo se extinguiu, cahindo por terra todo santo e enfeite que havia no altar. Eu pude tirar boas, mas não limpas, as minhas toalhas de linho, unicas por todos

aquelles mattos. Passado o susto, recolhi os santos feitos pedaços todos, a excepção de uma pequena imagem do Coração de Maria, que escapou do fogo mas não da agua de sinhá Adriana. Mudei a mesa para outro canto da sala e cobrindo-a com a toalha colloquei acima a pequena imagem do Coração de Maria e procurei consolar os noivos que estavam tristes e espantados. O tio Quinco julgou ser aquillo um mau olhar de algum inimigo invejoso, os pais de Mariquinha que era a noiva e de Luizinho o noivo, julgaram ser aquillo um castigo por não ter assistido a missa perdendo tempo. Cada um attribuia o desastre a ideas phantasticas e loucas como as dos sertanejos nestes casos. Nada disso, disse eu para todos, não é castigo nem mau olhado, e uma pequena contrariedade apenas, não façamos conta, vamos continuar. Acabei logo o meu sermão que foi mais nutrido aproveitando aquelle desastre, e talvez mais proveitoso. Os noivos receberam os abraços e parabens dos amigos, bençam dos padrinhos e do missionario, e logo aproveitando as poucas horas de sol, prepararam-se para a sahida. A noiva despindo o branco enxoval e atavios de noiva vestiu uma saia de chita azul, cingiu um lenço de seda cor de rosa ao pescoço, deixou cahir as loiras tranças dos cabellos que lhe cobria os hombros, collocou o chapeuzinho de palha com algumas pennas multicores, bella e elegante, modesta e briosa, collocando um pé no estribo, deu um pulinho e assentou-se como uma rainha no seu cavallinho zaino, e pedindo a bençam ao missionario e agradecendo aos patrões da casa, se dispoz para sahir. O mesmo fizeram as outras elegantes sertanejas, o noivo e os alegres rapazes. Vossuncês, adeus todos e até qualquer hora, disse a voz do velho Nhonhô, chefe do noivado. Respondendo por todos o tio Quinco, que Deus vos acompanhe. Estouraram os foguetes, lançaram ao ar as notas alegres das samphonas e o Joãozinho, famoso cantador de modinhas cantou esta:

Companheiros aqui tendes  
A virtuosa canninha  
Que da alegria, mata o tedio.  
Viva a bella Mariasinha.

Estalaram gargalhadas, vivas e applausos echoavam no espaço indo se perder ao longo das campinas e nas cumieiras das montanhas. O Juquinha, amigo de Luizinho cantou com voz clara e sentimental:

E nós todos sertanejos  
Levando á bocca o vinhinho  
Cantemos como sabiás,  
Viva o amigo Luizinho.

O sequito perdeu-se ao longo da estrada, o sol os acompanhou com seus meigos raios. Na planicie veiu a sombra da noite. Cantavam os gallos e os sabiás no alto das arvores dizendo-nos que a noite já chegava.

F I M

Campos de Estiva (Paraná)

PADRE NICOLAU GÓMEZ. C. M. F.

## Educação e educação

### II

#### Removendo empecilhos

**E**LEVAÇÃO harmonica e tocante do homem, poderia-se definir perfeitamente a educação. E' uma especie de criação actual da virtualidade e potencialidade humana.

A palavra educar procede de *educare*, que rigorosa e *restrictamente* traduz a idea de *crear*, *fazer creança* e *alimentar*, embora na sua maior amplitude envolve outrosim o conceito de *ensinar* e *formar*.

O educador toma os elementos nativos do Creador divino e envida seus esforços para *extrahir da creança ou jovem adolescente o homem adulto e perfeito como tal*.

Não é a educação propriamente uma criação, porque esta palavra significa passagem do nada para a existencia e a educação não plasma a materia prima. porém presuppõe-a.

Nem se pode dizer absolutamente que a educação seja litteralmente uma transformação, visto que nesta não sempre ha sujeito de actividades nativas, como aliás acontece no educando.

Poderíamos formular a noção mais ou menos exacta do labor educativo, comparando-o ao *transformismo*, dentro da hypothese de Lamarck, que no conceito de *adaptação interna*, logicamente indica a tendencia finalista e activa do ser.

Cinco elementos primitivos distinguiram alguns auctores na educação: *educador*, *educando*, *fim* da educação, *principios* reguladores e *methodo practico*.

Não é necessario apregoar as vantagens da educação, porque sobejamente se impõem ellas desdobrando o sentido das palavras que sabios profundos já o fizeram.

Testimuhos brilhantes de Platão, Aristoteles e outros sabios podem-se apresentar para a formação do panegyrico educativo.

Preferimos apontar as ideas geraes dos philosophos e educadores modernos.

Kant, que infelizmente desorientou as escolas com as aberrações da sua methaphysica transcendental, affirma nesta materia uma verdade incontestavel.

O philosopho de Könisberg na *Pedagogia* publicada pelo seu discipulo Rink em vida ainda do mestre, disse: «E' só pela educação que o homem attinge o escopo humano. O homem é apenas o que a educação o fez».

Pestalozzi comparou a educação a uma arvore que, plantada no sulco como germen, viceja, revela a fronde, braceja a ramagem, abre folhas, pompeia flores e ostenta dourados fructos.

O philosopho V. Gisberti não andou errado quando attestava: «L'educazione é la trasformazione delle potenze in abiti per via di atti successivi.»

Gabriel Compayré, que é oraculo entre os modernos pedagogos, diz: «A educação encara os

seus esforços reflexos em ordem á perfeição, felicidade e destino social.»

O illustre jesuita P. Ruiz Amado considera-a como verdadeira *geração moral da creança*.

E' necessario não perder de vista nestas ideas que o transformismo operado pelo educador, como diz Ausonio Franchi, se realiza actuando habitualmente todas as faculdades espirituaes em ordem ao fim da vida humana.

O proprio H. Spencer deseja que a educação prepare o homem para a vida, considerada em toda sua amplitude.

A. Manjon, o notavel educador e glorioso fundador das Escolas ao ar livre da Ave Maria na Hespanha, diz muito bem que a educação ha de buscar a perfeição da vida espiritual e corporal, em relação ao duplo destino temporal e eterno do homem.

Os educadores inventaram muitos e variados sistemas educativos, de accordo com alguma vista parcial dos cinco elementos primitivos que antes enumeramos.

Alguns auctores dividem estes sistemas em *negativos*, *deficientes* e *comprehensivos*.

Os *negativos* não consideram o homem na realidade practica, apenas em *abstracto*, quando não deturpam o conceito moral e livre do ser racional com tendencias *systematicas*.

Os *abstractos* generalizam a *posteriori* e os *systematicos* universalizam a *priori*.

Os *negativos* geralmente ou proclamam a formula dos *pessimistas* ou *optimistas*.

Os pessimistas julgam como o caboclo que a arvore que nasce torta não endireita mais.

Os *optimistas* não acham necessaria a educação, visto que pelo criterio contrario aos pessimistas o homem é bom por sua natureza.

Os optimistas neste sentido podem ser considerados como partidarios da escola liberal, isto é, *laissez faire*, *laissez faire*.

Entre os sistemas deficientes, contam os tradistas, os egoistas, altruistas, endemonistas e racionalistas.

Os sistemas comprehensivos podem se reduzir aos inharmonicos e harmonicos.

Os inharmonicos querem o predomínio explicito do ideal e os harmonicos desejam o equilibrio na hierarchia dos fins.

P. F. O., C. M. F.

### Congresso Geral dos Catholicos do Estado do R. G. do Sul

Com toda solemnidade, realizar-se-á a 10-18-1920—do corrente mez de março, o congresso Geral dos Catholicos do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Cruz.

— O presidente da Sociedade Alliança Catholica, já dirigiu officios de convite ao general Vice-presidente do Estado, e ao consul, do Imperio Allemão em P. Alegre. O mesmo presidente sr. Jorge Frantz, tem feito pela imprensa, um convite geral a todos os catholicos, de descendencia allemã, a comparecer nos dias acima referidos.

— Breve, sahirá do prélo o drama em dois actos intitulado "Por Entre os Tumulos," obra recentemente estripta pela penna do Escriptor Amandino Goulart. O mesmo drama subirá em breve a scena, em beneficio do Hospital de caridade desta cidade.

O CORRESPONDENTE

## CATECHISANDO . . .

### PRIMEIRO PRECEITO

Estava Jesus Christo ensinando no templo, quando lhe perguntou um dos doutores: Mestre, qual é o grande mandamento? Jesus Christo respondeu-lhe: Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, com toda tua alma e com todo teu entendimento. Este é o maior e o primeiro dos mandamentos, o segundo é semelhante a elle: Amarás ao proximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os prophetas. Estava em outra occasião ensinando em uma synagoga e houve outro Doutor que o interrogou, dizendo: Mestre, que hei de fazer para obter a vida eterna? Disse-lhe Jesus: Que está escripto na Lei? Como é que tu lês? Leio, respondeu o Doutor, o seguinte: Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças, com todo o entendimento e o teu proximo como a ti mesmo. Então dis-e-lhe o Senhor: Bem respondeste, faze isto e viverás. Vê-se por estas respostas de Jesus Christo que toda a lei está comprehendida nestes dois mandamentos: Amar a Deus sobre todas as coisas e o proximo como nós mesmos. Escutemos já a explicação do primeiro e depois daremos a do segundo.

#### Amar a Deus sobre tudo

E' necessario que o amor seja proporcionado ao bem amado; e sendo Deus um bem infinito, é-lhe devido um amor infinito; mas, este amor infinito só pôde existir em Deus, que é infinito, e assim só Deus pode amar-se a si mesmo como Elle deve ser amado. As creaturas sendo limitadas, podem amar a Deus apenas com um amor limitado e ainda este amor limitado pode ser *perfeito* e *imperfeito*.

Será o amor *perfeito* quando a creatura ame a seu Creator tanto que não possa amal-o mais, e tão continuamente que nunca cesse no amor. Assim o fazem os bemaventurados no céu. Elles amam a Deus com todo o amor de que são capazes e tão constantemente que sempre o amam e sempre estão desejando amal-o.

Será o amor *imperfeito* quando a creatura não ame o seu Creator quanto pode, nem tão continuamente que arrefeça e até mesmo cesse o amor. Desta forma amamos a Deus cá na terra. Mas si é certo que só podemos amal-o imperfeitamente neste mundo, tambem é certo que devemos fazel-o com todo nosso amor. E' por isto que dizia Santo Agostinho ser muito necessario repetir sempre aos fieis que devem amar a Deus com todo seu coração, consagrando-lhe todos os affectos do mesmo: com todo o entendimento, dedicando-lhe todos os pensamentos, e com todas as forças, empregando-as todas em servil-o.

Sim, christão, é este teu dever e tua gloria; amar a Deus em todas as coisas e sobre todas as coisas. Amal-o-ás com todo teu coração, mas isto

é pouca coisa. Amal-o-ás com toda a alma, mas ainda não é bastante. Amal-o-ás com todas as potencias e com todas as forças, e mesmo assim não é bastante; precisaria amal-o mais si fôr possível, porque a medida de amar-mos a Deus, diz São Bernardo, é fazel-o sem medida.

Dr. G. M.



PRATA DE BOTUCATU' — Menino Benedicto Pinheiro Nogueira, favorecido pelo C. de Maria

## SUPPLICA!

(Ao dr. Sebastião Lobo)

A fulgida explosão das sensações pagans,  
Aclara na existencia uma verdade só:  
— Que a vida deve ser de praticas christans,  
Sem o que, tudo o mais é miseravel pó.

Os prelios rumorosos, multiplos afans,  
Ao crente em Deus, desperta compaixão e dó;  
Porque conquistas neste mundo, glorias vans?  
Leiamos a lição asperrima de Job . . .

Nada de lutas, nada de áridas batalhas!  
Cesse a vingança, a blasphemia dos impios cesse,  
Não mais estrondem fortes, balas e metralhas!

Deus das alturas! Vêde que vamos a Vós!  
A luta humana intregua e fera reccrudescce!  
Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós!

Março, 1916

LELLIS VIEIRA

## A. M. D. G.

### Ad majorem Dei gloriam

**N**ão ha outro Deus, fora do unico e verdadeiro Deus, e só a Elle se deve toda a honra e toda a gloria pelos seculos sempiternos.

Porém, além dos direitos essenciaes que Deus tem como Creador, isto é, como author de todas as perfeições que brilham nas creaturas, ha outros direitos que Elle tem, ainda, como Redemptor e consummador da ordem sobrenatural e que muitos homens se atrevem a negar.

Essa heresia insidiosa, verdadeira epidemia moral de nossos tempos, é o que se chama-NATURALISMO.

E' uma certa fórma de atheismo, mais terrivel, porque se apresenta mais disfarçada.

Com effeito, de que serve reconhecer a omnipotencia de Deus Padre, se se nega a graça de Deus Filho e a virtude de Deus Espirito Santo?

Deus, revelado ao mundo pelas obras de suas mãos, é Deus apenas meio conhecido, e só percebido pelo olhar myope e vacillante da razão.

A completa e perfeita revelação de Deus, foi feita ao mundo pelo Verbo Incarnado, Jesus Christo; e a creatura humana, para ser illustrada e guiada pelo caminho da salvação eterna, não tem outro guia, no céo e na terra.

Igualmente, no céo e na terra não ha tambem creatura alguma que possa dar á Deus gloria digna de sua excelsa Magestade, e só póde dar essa gloria, a Sagrada Humanidade de Christo, unida pessoalmente no Verbo Filho de Deus.

Christo pois, assim como para os homens é o Revelador e grande Salvador, é para Deus Pae, o grande Glorificador.

Quando pois dizemos «Ad majorem Dei gloriam» ou quando collocamos, no começo ou no fim de nossos trabalhos, as iniciaes—A. M. D. G.,—isso quer dizer, que nós offerecemos esses serviços, não para nossa gloria, que somos umas pobres creaturas fracas, mas para a gloria maior, isso é, a que só póde dar, o unico e supremo glorificador, Christo Jesus.

E' a formula—A. M. D. G.—uma verdadeira profissão do sobrenaturalismo christão, contra a perversa heresia naturalista, que finge respeitar a Deus, como Creador, mas nega e tem em nenhuma conta, o Deus da Redempção e da justificação.

Esta é hoje em dia a expressão completa do verdadeiro Catholicismo, em opposição aos que negam a ordem sobrenatural.

*Ad majorem Dei gloriam!* foi a divisa do grande Ignacio de Loyola, o santo e a senha que elle deixou como herança para os combates de sua valente Companhia.

Bem conheceu o insigne chefe para que tempos a fundava, tempos em que haviam de negar não tanto os direitos de Deus Padre, mas os de Deus filho, N. Senhor Jesus Christo.

*Ad majorem Dei gloriam!* este é o ponto fun-

damental do celebre tractado de mathematicas espirituaes que se chama—*O livro dos Exercicios Espirituaes.*

Todos seus corollarios theoricos e practicos, nascem da raiz d'aquelle luminoso axioma plantado na primeira pagina do livro: «O homem foi criado para louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor.»

*Ad majorem Dei gloriam!* E' falsa, por tanto, e esteril, toda a propaganda, que primariamente não se inspire n'esse lemma bemdito.

Embora se considere e se julgue catholico, não o é, porém naturalista, simplesmente.

Deve-se pregar a fé e popularisar suas verdades e sua moral, não como meio de civilização e cultura, não como freio para conter a plebe, não como razão poderosa de Estado, não como simples perfeição e progresso do espirito humano; mas sim, como tributo devido á gloria de Deus Padre, por meio do Deus Filho e do Divino Espirito Santo, e como unico caminho de salvação eterna para o homem, que com elles deve ser glorificado um dia no céo e com elles deve ser seu eterno glorificador.

*Ad majorem Dei gloriam!* Norte de todas nossas intenções, ponto de partida de todas nossas emprezas, interno e externo sobrescripto de quanto fallarmos ou escrevermos; vida, espirito e alento intimo de tudo quanto fizermos; esse lemma sagrado, dará, aos mais insignificantes actos de nossa vida toda a importancia e grandeza das acções sobre as quaes se derrama um reflexo da eternidade.

Essa essencia espiritual, diviniza, se assim posso me expressar, tudo o que é humano, ennobrece tudo o que é vil, engrandece e eleva tudo o que ha de mais baixo e rasteiro.

Assim como o naturalismo é uma tendencia a humanizar, empobrecer, e annullar mesmo, se possivel fosse, até os maiores actos da alma, da eternidade, e de Deus.

*Ad majorem Dei gloriam!* Assim deveis pensar, fallar, escrever e trabalhar, ó meus amaveis leitores, e vos sentireis fortalecidos, alentados, briosos, incançaveis, pois o homem costuma ser, o que é seu ideal: se este é grande, elle tambem o será, se este é vil e degenerado, vil e degenerado será o homem.

O homem que só trabalha ante olhando unicamente a gloria e glorificação de Deus, que bem se importa com os applausos ou diatribes dos outros?

*Ad majorem Dei gloriam!* Que fiquem seccos, ó meu Senhor Deus, meus braços e minhas mãos, se para outro fim ultimo, fóra d'este, eu mover á penna que me deu vossa bondade, assim como o rei dá ao soldado, a sua espada, só para maneja-la em defesa de sua bandeira.

Que minha lingua fique pegada ao paladar, que meu coração deixe de palpar, que o lume de minha intelligencia fique apagado, se eu procurar outro motivo de meus actos, fóra de vossa gloria, unico objecto para o qual tudo devo fazer.

Seja tudo, cá no mundo, feito para vossa gloria, Deus meu, para que um dia eu possa no céo, receber um galardão seguro.

Depois d'essas reflexões, estou certo que os lei-

tores acharão bello e santo, como um hymno ce-  
leste essas quatro lettrinhas—A. M. D. G.

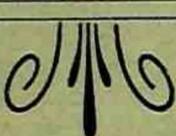
E' hymno, sim, e hymno do céo, e lá no Pa-  
raiso, só se cantará esse hymno, por toda a eter-  
nidade.

A. M. D. G.

DR F. S.



## O culto da eucharistia



O peregrino que visita as Catacumbas de  
Roma, admira onde quer que seja um gran-  
de numero de pinturas symbolicas e enig-  
maticas inscripções; mas na *Cripta de Lucina*  
depara-se-lhe aos olhos um symbolo todo novo e  
inusitado: é um fresco do seculo II, de verda-  
deiro estylo pompeiano, representando um peixe  
que leva sobre o dorso um cesto cheio de pães.

A sua admiração porem sobe de ponto quan-  
do o bom padre Trapista que o acompanha lhe  
diz que aquella estranha pintura representa a eu-  
charistia.

Mas, o que é incomprehensivel para o piedo-  
so visitante, para quem possui um mediano co-  
nhecimento do symbolismo christão é a cousa  
mais natural.

Com effeito o peixe no antigo symbolismo  
christão é figura de Christo, como se pode rele-  
var do acrostico formado pelas letras que com-  
põem a palavra grega IKTUS (PEIXE) IESOUS KRIS-  
TÓS. TEOU. UIOS. SOTÉR que quer dizer: Jesus  
Christo filho de Deus Salvador. O mesmo deduzi-  
mos de varios escriptos dos Padres. Tertulliano,  
por exemplo, diz no seu livro *de baptismo* que  
nós somos *peixinhos* segundo o nosso *peixe* Jesus  
Christo: «*nos pisciculi sumus secundum IKTUN*  
(*peixe*) *nostrum Jesum Christum*» e Santo Agos-  
tinho escreveu: *priscis assus Christus est passus*.

E' pois o peixe o symbolo arcano e solemne  
de Christo nos monumentos dos primeiros seculos;  
e representa simplesmente Christo, quando isola-  
do é posto como signal ideographo completando  
uma phrase, com ALEXANDER IN... e a figura de  
um peixe, que completa a phrase ALEXANDER IN  
CHRISTO.

Mas quando o peixe é unido ao pão adquire  
um significado todo especial e representa a Eu-  
charistia. E este symbolo da Eucharistia, appa-  
rece constantemente nos venerandos sanctuarios  
das Catacumbas acompanhando os primeiros chris-  
tãos, a começar dos tempos Apostolicos até o abando-  
no definitivo d'aquelles sagrados logares; demons-  
trando claramente que o dogma eucharistico não  
era uma esteril lembrança da ceia—como preten-  
dem os protestantes—mas verdadeiramente o cen-  
tro do culto, a alma da vida christã, o sol res-  
plandecente da Igreja Catholica.

Examinemos alguns d'estes monumentos elo-

quentes e veremos que a luz por elles projectada  
é a mais eloquente refutação d'aquelles que ou-  
saram asserir não haver memoria da oblação eu-  
charistica nos primeiros tempos da Igreja.

O primeiro monumento que nos falla do sim-  
bolo do peixe e dos banquetes allusivos á eucha-  
ristia são duas inscripções gregas, encontradas na  
Asia uma, outra nas Gallias: a inscripção funeraria  
de Abercio, bispo de Hierapolis, e a de Pettorio.  
Entre outras cousas, na inscripção de Abercio,  
lê-se o seguinte: ...«e a fé foi-me sempre guia e  
deu-me por alimento o *peixe* grande que a Vir-  
gem casta (a Igreja catholica) extrahio da fonte  
e deo a comer aos seus amigos com optimo vi-  
nho, ministrando-lhes uma mistura de vinho e de  
agua junctamente ao pão...» Abercio se exprimio  
como lhe era dado; não podia dizer menos, nem  
mais dizer: a disciplina do arcano que era mys-  
teriosa para todos os dogmas, era-o muito mais  
ainda quando se tratava da eucharistia que devia  
ser defendida dos olhares indiscretos da curiosi-  
dade pagã, segundo o preceito do mestre: «*nolite*  
*dare sanctum canibus et margaritas vestras ne*  
*projiciatis ante porcos.*» Mas quem é tão cego pa-  
ra não reconhecer nestas palavras do Santo bispo,  
aquelle mesmo pensamento que guiou os pintores  
das catacumbas quando representavam em diver-  
sas maneiras o pão e o peixe com o copo de vi-  
nho?!

Na inscripção de Pettorio, com outras pala-  
vras, lê-se identica cousa... «... Recebe a comida,  
doce como o mel, e come-a com grande desejo  
tendo o *peixe* em tuas mãos...»

Das inscripções passemos ás pinturas. A pri-  
meira em ordem de antiguidade encontra-se na  
*Cripta de Lucina* no Cimiterio de Callixto. Sobre  
um fundo verde é desenhado um *peixe* que leva  
no dorso uma cesta de pães e um vaso de vinho.  
Nesta pintura não só reconhecemos uma allusão  
á eucharistia, mas outrosim uma verdadeira e  
propria manifestação da fé christã no dogma da  
presença real; porque a união material do peixe  
com os elementos eucharisticos exprime claramen-  
te a compenetração das sagradas especies com o  
mesmo Jesus Christo.

Em outro lugar do mesmo cimiterio encon-  
tramos uma outra pintura symbolizando a eucha-  
ristia: é uma mesa posta, com sete personagens  
aos lados que comem pão e peixe. O signifi-  
cado eucharistico deste grupo nes é dado por ou-  
tra scena desenhada mais ao lado: sobre um tri-  
pode vê-se um pão e um peixe, e ao lado um ho-  
mem que vestido de pallio, eleva as mãos em ac-  
to consecratorio. Temos aqui a reprodução exacta  
da consagração, quando o pão converte-se em *pei-  
xe*, isto é, no corpo de Jesus Christo filho de Deus  
Salvador—IKTUS.

Esta scena da mesa com os personagens é  
repetida ainda no cimiterio de Priscilla, e Domi-  
tilla, mas como significam sempre a mesma cou-  
sa é inutil descrevel-os.

Consideremos de preferencia outro symbolo  
da eucharistia, que nos é dado pela representa-  
ção do *Bom Pastor*. No cimiterio de Callixto en-  
contramos uma bellissima pintura do III seculo  
onde vê-se o Bom Pastor tendo no hombro uma  
ovelhinha e na mão direita um balde de leite. A

interpretação deste symbolo nos é dada pelos actos de Santa Perpetua, precioso documento da litteratura christã do III seculo. Esta santa achava-se na prisão, a espera do martyrio, quando uma noute teve uma visão: appareceu-lhe o bom pastor, e para animar-a a supporttar o martyro deu-lhe a beber leite da ovelha enquanto que os presentes diziam em coro: «*Amen.*»

Existem ainda outros symbolos da eucharistia, mas como menos usados, deixo-os de parte parecendo-me sufficiente o exame que fizemos sobre as representações do *peixe* e do *leite*.

Foi precisamente em defeza deste sacrosanto mysterio da nossa religião, que o jovem Tarsicio cahio martyr, lá sobre as frias lages da *Via Appia* quando levava as sagradas especies aos confessores da fé encerrados nas prisões de Roma Imperatoria.

O primeiro martyr da eucharistia mereceu do grande papa hespanhol, Damaso, o bellissimo elogio que ainda hoje pode-se lêr sobre o seu tunulo, e que não posso furtar-me ao desejo de transcrever aqui:

*Tarsicium. Sanctum. Christi. Sacramenta. Gerentem.  
Cum. Male. Sana. Manus. Peteret. Vulgare. Profanis.  
Ipsa. Animam. Potius. Voluit. Dimittere. Caesus.  
Prodere. Quam. Canibus. Rabidis. Coelestia. membra.*

Com estas bellissimas palavras o poeta pontifice do IV seculo attesta solemnemente a fé da Igreja na presença real da Eucharistia, pois elle chama ás especies eucharisticas «o corpo de Christo»—*coelestia membra*.

A Igreja portanto das catacumbas, cuja tradição é representada por Damaso, tinha neste importante dogma christão a mesma fé que tem hoje a Igreja.

Aquelles que têm hoje a felicidade de renovar a oblação eucharistica e distribuir a comu-

nhão aos fieis entre aquelles venerandos subterraneos que viram as reuniões dos primeiros seculos, sentem n'alma um não sei que de grande e mysterioso: é a presença das almas bemaventuradas dos primeiros christãos que descendo do céo vêm se unir em adoração ao grande mysterio da eucharistia.

P. JOSÉ DE MELLO



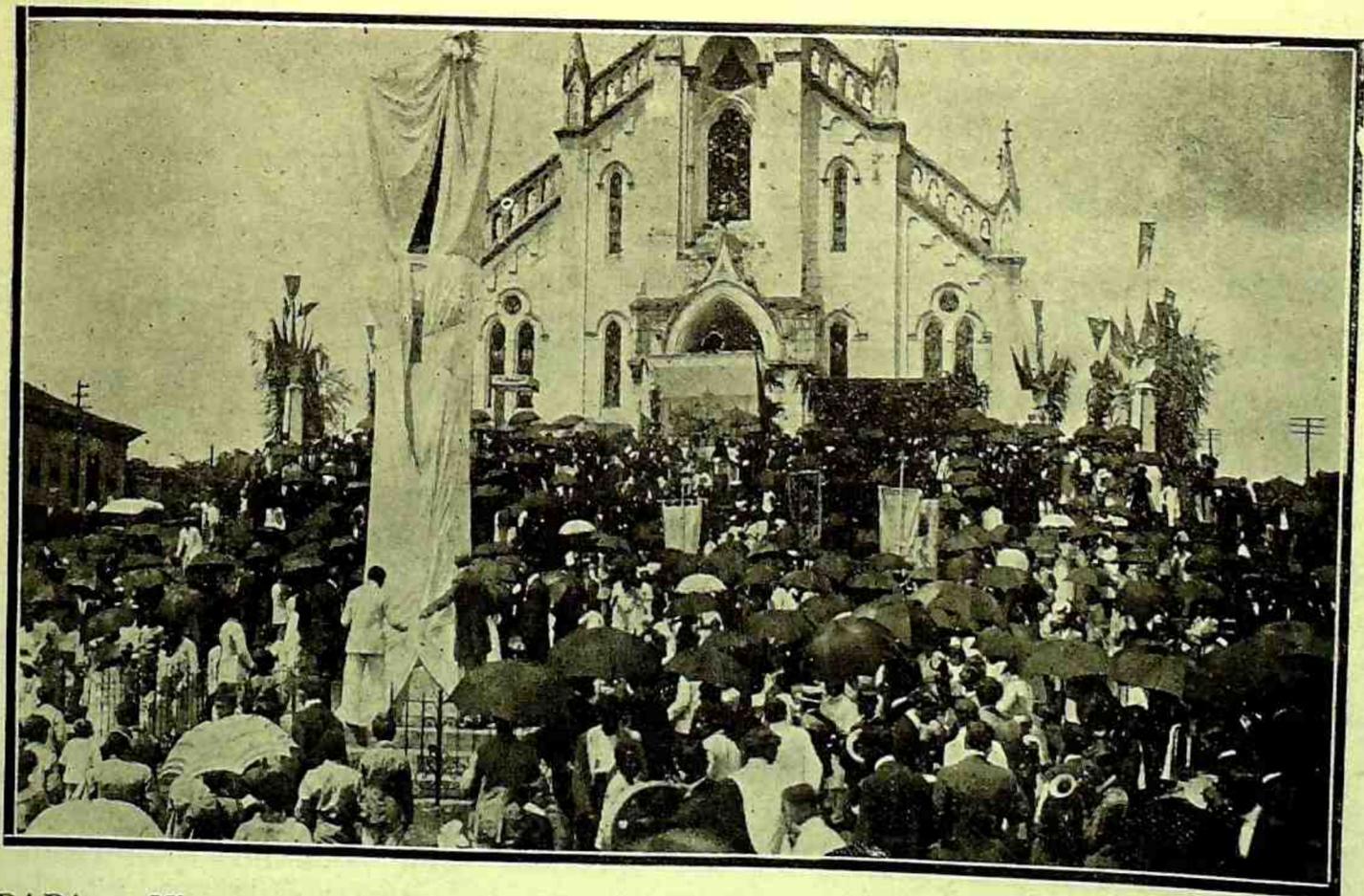
## „Excesso de zelo”?

O *Centro da Boa Imprensa*, a 19-II-1916, encarregou um de seus amigos de repellir um artigo da *Revista da Semana*, em que essa revista faltou gravemente ao respeito devido a S. Ex. Revma., o Sr. Arcebispo de Marianna, que publicára uma circular contra os excessos da moda.

Varios jornaes, entre os quaes *A União*, por conta propria trataram do caso, repellindo por sua vez as aggressões. Em seu n. de 4 de Março, a *Revista da Semana* diz que: «Todos os milhares de leitores da *Revista da Semana*, que leram o artigo incriminado, sabem que nelle se tributava ao illustre Prelado o mais incondicional preito de veneração... A incriminação é, pois, um excesso de zelo ou uma precipitação de julgamento.»

Não é nem uma, nem outra coisa, como os leitores verão por estes topicos do artigo incriminado:

«O illustre principe da Igreja deve estar arrependido, a esta hora, de ter entrado n'uma seara tão perigosa como a da elegancia... Filho de paes miseraveis, pauperrimos, de côr preta como S. Ex. Revma., vivia com elle numa cabana ao lado do Seminario, quando o santo bispo D. Viçoso o fez entrar para o estabelecimento... Sua Ex. Revma. está habituado a ditar as modas de Marianna, já para as sobrepelizes dos seus clerigos, já para as capas das suas devotas, elegantes ou não... Vindo ao Rio em viagens muito rapidas, indo á Europa sómente para permanecer alguns dias em Roma ou para atravessar o Mediterraneo á procura da Palestina, vivendo sempre dentro do seu extase



UBERABA — Missa campal celebrada a 8 de Fevereiro de 1916 pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano

do seu grande mysticismo, é bem natural que o arcebispo, ante algumas devotas suas a escandalizarem Marianna com certas modas, tenha baixado immediatamente a já celebre carta de pastor, que não esconde a mais profunda surpresa... Não era sufficiente condemnar. Sua Ex. Revma. deveria substituir as modas que condemnou por outras. Foi assim que Pio X impediu a inundação do tango na Italia: lançou «a furlana.»

Não ha necessidade de mais uma vez repellir-a estúpida invencionice do lançamento da furlana, nem tão pouco de justificar a circular do venerando Arcebispo de Marianna, que encarou a moda sob o ponto de vista moral, como outros a encaram por seu lado esthetico ou economico. O que não admite duvida é que a *Revista da Semana* NÃO tributou «ao illustre Prelado o mais incondicional preito de veneração, e que, portanto, não houve, na repulsa, nem excesso de zelo nem precipitação de julgamento.

## Agradecimento

Summamente commovedor é o quadro que se nos depara, ao contemplar a morte do Salvador.

Quanto mais o meditamos, mais para admirado se nos apresenta; e o coração humano, por mais secco e enregelado que seja, sente-se desfazer no mais vivo da gratidão e amor, movendo-nos a proclamar com o mais vivo entusiasmo as misericordias sem limites do Redemptor.

Lá nos ultimos momentos, em que ia entregar o espirito ao Pae Celeste, quando tragava já as ultimas gottas do calice de amargura, volta



UBERABA — Outra vista representando o acto da missa, vendo-se no throno do lado Sua Emcia. o Cardeal Arcoverde

Entendamo-nos, — *continua o dito organ carioca.* — A *Revista da Semana* não é uma publicação designadamente de propaganda religiosa, não tem compromissos que lhe imponham uma severa disciplina ecclesiastica. O seu passado é, porém, a garantia sufficiente da sua compostura e da sua moral.

«Não tem compromissos.» E' isto mesmo. D'ahi é que nós, catholicos, applicamos á imprensa, para caracterizal-a, as palavras de Christo: «*Quem não é por mim, é contra mim*» O passado não é garantia muito solida (colleccionamos a *Revista*).

Com muito prazer nos entenderemos, mas o passado como tal não é garantia sufficiente. Si a *Revista da Semana*, como faz a *Selecta*, confiar o exame previo de toda a sua materia de publicação a um catholico militante, dando-lhe nisto a ultima palavra, teremos a «*garantia sufficiente da sua compostura e da sua moral.*» Em outro caso não nos resta sinão applicar-lhe a palavra do Supremo Juiz: «*Quem não é por mim, é contra mim.*»

Com a mesma lealdade com que accentuamos estes pontos, propagaremos a *Revista da Semana*, si nos der a garantia acima mencionada.

CENTRO DA BOA IMPRENSA

seus divinos olhos para Maria Santissima e a constitue advogada do genero humano. Oh! Jesus! Quantas finesas de amor para com a humanidade decahida!

E eis que essa bendita Mãe de Jesus, ataviada das mais peregrinas virtudes, para logo começa a acolher seus filhos debaixo de seu manto protector.

A sua intercessão perante o throno divino sempre ha feito chover, sobre os filhos da Egreja Catholica, as mais fecundas bençãos, tornando-se o culto de Maria uma fonte inexaurivel de beneficios de todo genero.

Graças a seu auxilio, muitos se libertam das correntes dos vicios; outros acham o segredo da perfeição; estes encontram o dom de tocar os corações; aquelles se livram de mil riscos e desgraças temporaes.

Sim sobejas rasões teve o grande Bernardo para exclamar com toda segurança no seu *Me-*

*morare : Jamais se ouviu dizer que algum d'aquelles que têm recorrido a vossa protecção, reclamado o vosso soccorro, implorado a vossa assistencia fosse por vós desamparado.*

No numero desses favorecidos com franca e sincera confissão me colloco ; e por isso venho dar publico testemunho de um extraordinario beneficio que recebi.

Tomada de grave e perigosa enfermidade, que ia a pouco e pouco minando minha vida, emprehendi uma viagem a Europa no intuito de recobrar a saude.

Durante certo tempo tudo correu bem ; eis, porem, que no dia quatro de fevereiro de 1914, por pouco não fui colhida pela morte, devido a um terrivel accidente.

Achava-me a bordo do vapor francez «Lutetia,» quando ao approximar do Cabo Roca, subitamente entra em collisão com o vapor grego de cargas «Dimitrius».

Tamanho foi o choque que em sete minutos ficou este totalmente submergido.

Para logo horrivel panico se estabelece entre passageiros e tripulantes no «Lutetia», vendo-se a dois passos da morte, no meio do estrondoso ruido das aguas que penetravam no porão.

Que fazer então nosso arriscado thranse ! ?

Volto os olhos para o céo, confiando receber de lá o auxilio que dos homens não poderia alcançar.

Faço um voto a N. Senhora do Perpetuo Soccorro ; prometto-lhe uma novena, uma missa e a publicação na «Ave Maria» da graça que esperava para mim e mais membros de minha familia, que me acompanhavam nessa jornada.

Não se fez retardado o auxilio celestial.

Apezar de summas difficuldades, poude o vapor chegar no dia seguinte a Lisboa, em tal avaria que foram necessarios tres mezes para dar-lhe os devidos reparos.

Assim pude proseguir a viagem, conseguindo ainda com a mesma protecção o restabelecimento da saude perdida.

Em desempenho do voto que fiz, venho hoje dar publicidade desse facto em signal de profundo agradecimento para com a Virgem Santissima.

Acceitae, pois, o Virgem, essa minha humilde homenagem, penhor de gratidão e amor.

A vossos pés a deposito ; lançae-lhe um olhar benigno e continueae a favorecer-me com vossas bençams e maternal acolhimento.

Villa Nova de Lima, 6 de fevereiro de 1916

OLGA DE MAGALHÃES FERREIRA

**Atelier de Photogravura**

**G. TOMASONI**

**CLICHES EM ZINCO E COBRE**

*Para obras illustradas, catalogos, jornaes, revistas*

PREÇOS SEM CONCORRENCIA

Rua Augusto de Quelroz, 40-Telep. 37.96-S Paulo

## Custos, quid de nocte?

I

Dar o brado de alarme, quando o inimigo se aproxima ou visivelmente prepara para o ataque, é um dever de honra, de patriotismo, de consciencia.

Não ha duvida que a Maçonaria, depois de conquistar o ensino *leigo*, francamente atheu, em França, quer firma-lo em todo o mundo ; mas busca de preferencia a conquista dos paizes que ella julga mais fracos, e, por conseguinte, onde a sua propaganda se pode realizar com resultados efficazes, certos.

E' verdade que a Constituição de 24 de Feveiro no seu art. 75,§,6 firmou que *será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos*,

Mas, mesmo João Barbalho, que absolutamente não pode ser suspeito aos *livre-pensadores*, em seu commentario a este ponto de nosso pacto fundamental diz : «Esse sentimento (religioso) em gráu razoavel e sem exclusivismos de seita, se pode o deve cultivar mesmo na escola leiga. Esta não professa o atheismo nem faz propaganda em prol de umas contra as outras religiões ; ella não repelle as idéas religiosas e moraes que são o patrimonio commum das seitas mais conscienciosas e esclarecidas, principios universaes, abraçados por todas as confissões e que estão no espirito do seculo.»

Mais tarde, voltaremos a analyzar os commentarios do eminente constitucionalista sobre este ponto.

Firma, porém, João Barbalho, e isto por ora nos basta, de que a palavra *leigo* empregada na Constituição, não é de fôrma alguma synonymo de *atheu*, de irreligião, de completo afastamento do ensino religioso. E melhor esclarece o seu pensamento quando continuando diz : «Si o mestre não tem que catechizar... não se segue dahi que, devendo formar o coração do discipulo, se abstenha elle de inculcar-lhe a idéa do dever, os sentimentos moraes que são o apanagio das sociedades bem ordenadas e que recebem a influença do espirito religioso.»

Milton, outro commentador de nossa Constituição e insuspeito, nos diz : a escola *leiga* que a nossa Constituição adopta, oppõe-se á escola religiosa ou confessional.

Nos Estados Unidos, continua o mesmo commentador, o ensino — a principio — esteve unido á religião. Depois foi abolido nas escolas o chamado *sectarian*, quer dizer, o ensino especial de confissão determinada. Mas, não obstante, ainda hoje lê-se a Biblia em todas as escolas, entõam-se canticos religiosos no começo e no fim das aulas, e o nome de Deus é frequentemente invocado nas solemnidades que celebram-se nesse paiz maravilhoso e exemplar.»

Como se vê, está longe de se confundir a palavra *leiga* com a negação de todo o ensino religioso, com o banimento de Deus das Escolas.

Agora, porém, o que se nos quer impôr é o *atheismo*, nas escolas, é o banimento completo de Deus, não se permittindo pronunciar o seu Santo Nome pelos nossos filhos, pelas crianças, pelos moços que buscam nas escolas do governo o ensino, a instrucção.

Nós, que recebemos tudo quanto a maçonaria franceza nos impinge, nós que acceitamos e adaptamos a nossos costumes tudo quanto a França possui de máu, de execravel e não queremos nenhuma de suas virtudes, de seus sentimentos bellos e dignos, nos curvaremos ainda uma vez a essa invasão, que se prepara insidiosamente, sob a capa de «*guerra ao analphabetismo*», «*conquista de independencia*» e outros palavreados seductores ?

Não é possivel. Seria uma vergonha, seria um crime. E' por isso que vamos em uma serie de artigos denunciar a campanha que se prepara. Por uma serie logica de factos patentearmos a trama dos eternos inimigos da Igreja. E cheios de confiança appellamos para os nossos Bispos, nossos Guias, nossos Guardas, para que elles deem o brado de alarme e chamem á postos os catholicos, os paes de familia, todos os combatentes dos grandes combates, sob pena de sermos vencidos e esmagados.

(Centro da Bôa Imprensa)

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Barbara da Silveira Campos : Agradeça, entrego 5\$000 para Meyer. — Juvenal Amaral Alves : Por diversos favores recebidos, tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Innocencia Montezane : Agradecendo um favor particular recebido, mando celebrar uma missa. — Laudicena de Oliveira : MUITISSIMO grata pelos favores recebidos por intermedio do bondoso Coração de Maria, entrego 2\$000 para ser feita a devida publicação e tomo uma assignatura da Revista. — Vicente de Paula Almeida Prado : Penhorado por favores recebidos, dou 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria. — Juracyr Carmo : Tendo sido soccorrida pelo materno Coração de Maria, em momentos de agra afflicção, venho externar o meu reconhecimento. — Uma devota : Agradeça por ter sido bem succedida numa operação cirurgica, dou 1\$000 para a competente publicação. — Sebastiana F. de Campos : Quero agradecer o me ver livre duma operação e ter alcançado uma graça espiritual.

SÃO PEDRO DA UNIÃO — Liosina Anna de Jesus : Remetto 20\$000 por diversas assignaturas e promessas : 5\$000 para uma missa e velas em louvor do terno Coração de Maria e Patriarcha S. José, por diversos favores recebidos, e o Sr. Joaquim Silverio Siqueira dá 5\$000 para o culto do Coração de Maria, em cumprimento da promessa que fez.

SANTO ANTONIO DE PADUA — Antonio Alves dos Santos : Gratissimo por um favor particular que obtive, envio 5\$000 para reformar a minha assignatura e mais 5\$000 em cumprimento da promessa feita.

S. SEBASTIÃO DA VICTORIA — José de Oliveira Lima : Envio 1\$000 pedindo que accendam uma vela aos pés do Coração de Maria.

SANTA RITA — Helena Whitaker : Grata por ter sido feliz no dar á luz, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria. — Candida de Almeida : Agradecendo diversos favores que recebi, remetto 5\$000 para uma assignatura, 5\$000 para ser celebrada uma missa em louvor de Nossa Senhora e mais 5\$000 para o culto da mesma.

ORLEANS — Isabel Garcia : Remetto 4\$000 commendando a celebração duma missa em louvor do Coração de Maria, em agradecimento dos favores recebidos.

ITAQUY — Maria Nunes Lengler : Reconhecida por um favor que recebi, envio 5\$000 para missa e velas em louvor do Coração de Maria.

LARANJAL — Uma devota : Em cumprimento de promessa que fiz, envio 5\$000 para que rezem uma missa ao maternal Coração de Maria.

ESPRAIADO — Uma devota : Por muitos favores recebidos do Coração de Maria e S. José, sendo, muito em particular o ter sido approvados meus filhos nos exames preparatorios, envio 3\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para o culto do Santuario.

FAZENDA BOM RETIRO — Esther Barretti : Cumprindo promessa que fiz, envio 5\$000 para reformar a minha assignatura e mais 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

ITAPETININGA — Escolastica S. Mendes : Uma devota agradece ter sido feliz nos seus exames e entrega 1\$000 para a devida publicação.

MUZAMBINHO — José Gabriel Pinheiro Filho : Venho externar a minha enorme gratidão por ter sido bem succedido na operação dum incommodo por intermedio do bondoso Coração de Maria, e envio 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para a celebração duma missa á N. S. Aparecida, e 2\$000 para velas que devem arder aos pés de S. Sebastião.

PRATINHA — Brulina Marques Franchi : Cheia

de alegria por tantos favores recebidos, dou 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

S. ANTONIO DOS CAMPOS — Candida Maria da Conceição e Antonio Bellarmino Gomes : Agradecendo, penhorados, os muitos favores já recebidos e implorando a mesma singular protecção para o futuro, enviamos 9\$000 para serem rezadas tres missas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e 1\$000 para velas.

UBERABA — Maria Theodora de Castro : Grata por favores obtidos, remetto 10\$000 para o Santuario de Meyer.

SOROCABA — Maria de Freitas Setubal : Immensamente agradecida por um favor recebido, dou 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para esta publicação.

CASTRO (Colonia Iapó) — Aracy Asinelli : Remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura e 5\$ para a celebração duma missa em honra do Coração de Maria, em cumprimento de promessa feita.

POSSES DE MONTE SANTO — José N. de Souza : Remetto 5\$000 para celebrarem uma missa em suffragio da alma do P.º Geraldo e mais 5\$000 para o culto do Santuario.

ARAXA' — José Gaspar de Fonseca e Silva : Em agradecimento dum favor que recebi, envio 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

GUAXUPE' — Maria de Avelino Consani : Agradeça por ter sido feliz na operação soffrida num dos olhos, e por outros favores recebidos e um particular que espero receber, tomo uma assignatura e mando accender uma vela aos pés de nossa Mãe do Céu.

TIJUCAS — Dois devotos : Cumprindo promessas que fizemos e agradecendo favores recebidos, enviamos 5\$000 para ser celebrada uma missa em honra do Coração de Maria e mais 5\$000 para o culto do mesmo I. Coração.

ITAJAHY — Adelaide Flôres Kouder : Grata por um grande favor que alcancei, envio 5\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria.

CACHOEIRA — Ottylia Fontoura : Reconhecida por ter sido favorecida na pessoa dum meu irmão que, sarou duma grave doença e foi feliz nos exames, e implorando uma nova graça, envio 5\$000 para reformar a minha assignatura, 5\$000 para o culto do Coração de Maria, 1\$000 para uma vela e 1\$000 para a devida publicação.

LENÇÓES — Francisca Cardia : Vendo-me favorecida na pessoa do meu filho que conseguiu matricular-se na Escola Normal, envio 2\$000 para o culto desse Santuario, assim cumprindo a promessa feita.

CHRISTINA — Izaltina e João Lourenço de Noronha Luz : MUITISSIMO gratos pela cura prodigiosa do nosso filho, vimos cumprir a promessa feita.

JUIZ DE FORA — Alice Canedo : Confesso-me muitissimo grata por muitas graças que alcancei da Virgem Mãe por meio das «Tres Ave Maria,» e envio 2\$000 externando meu reconhecimento.

BAMBUHY — Manoel José Nogueira : Agradeço por ter sarado dum pertinaz incommodo mercê á protecção de Maria Santissima, dou 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas.

ITU' — Rita Goulart Marmo : Venho agradecer diversos favores recebidos do I. Coração de Maria.

MOCÓCA — Elvira Dinamarco : Agradecendo um favor que obtive do bondoso Coração de Maria, envio 5\$000 para o cofre desse Santuario.

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter : O sr. Azarias de Assis Pimenta, manda celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — A sra. d. Francisca de Oliveira Pimenta, faz celebrar uma missa em allivio das almas mais afflictas do purgatorio. Mais uma missa offerecida a Santo Onofre. — D. Francisca Honoria Krauter manda accender uma vela no altar de Nossa Senhora e outra no de S. José.

BARIRY — Antonio Pereira de Carvalho : Grato por um favor recebido, mando celebrar duas missas pelas afflictas almas.

BRAGANÇA — Julia Cintra de Godoy : Grata pela cura prodigiosa de minha filhinha Maria da Conceição e por mais favores recebidos, dou 3\$000 para a celebração duma missa. — Antonieta de Siqueira Freitas : Cumprindo a promessa que fiz, e em agra-

decimento dum favor, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Adolphina de Siqueira Freitas : Quero agradecer uma mercê recebida em favor de meu marido e filha.

TATUHY — Silveria Telles : Confesso-me sumamente grata pela cura prodigiosa de minha filha Maria Lila, e dou 1\$000 pedindo a devida publicação.

MONTE SANTO — Uma Filha de Maria : Muito agradecida por uma mercê particular que recebi, dou 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas bemditas, 1\$000 para vela que deve arder aos pés de N. Senhora e 1\$000 para a publicação do favor.

E' doloroso ver-se uma folha qualquer, mudar de opinião de um momento para outro, unicamente visando interesses materiaes ou pecuniarios, deixando muitas vezes de margem, a verdade e a justiça. Não ; o jornal foi feito para corrigir e não para pregar a venalidade, a hypocrisia e a discordia. Si o governo andou mal, censure-o em termos, mas, sem despeito é sem injustiças. Si a administração tambem não andou bem, chame-lhe a attenção, mostrando-lhe o caminho da con-

viniençia, da razão e do direito ; e isto pelas boas maneiras, boas doutrinas e theorias incontestaveis. E' melhor e preferivel o triumpho pelos meios mansos e agradaveis, do que os obtidos pela força, severidade e intolerancia.

Vencer pela força é uma victoria, porem, menos honrosa do que aquella que se obtem pela virtude. A violencia irrita ; a prudencia é convincente e boa conselheira.

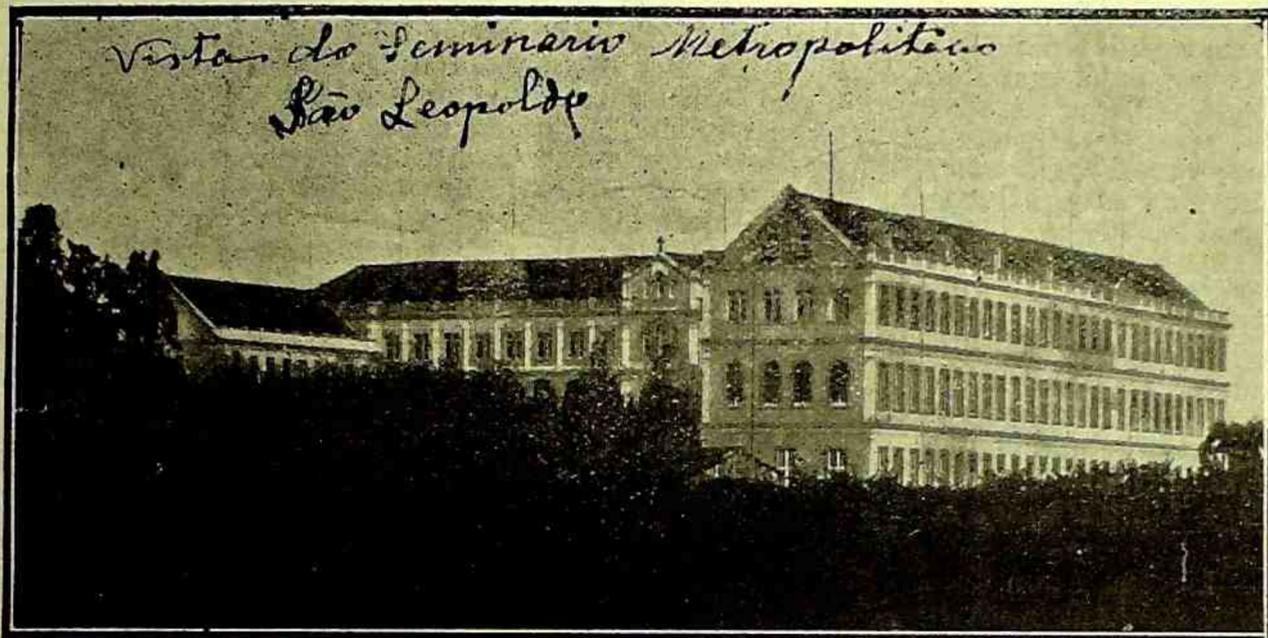
Penso que a imprensa deve bater-se só e exclu-

sivamente, pelo bem gera, sem paixão e com verdade. Dominar com improprios, grosserias e levandades, é o mesmo que pretender fazer da pedra marmore uma boneca de celluloido por meio da dynamite ou da marrêta.

Ninguem de bom senso e bons sentimentos, se deleitará em ouvir ou lêr imprecações, insultos e diffamações e, assim, a imprensa deixará de ser a alavanca do progresso, para ser a da discordia, da intriga, da infamia e da degeneração moral.

Cidade do Pará, 7 de Janeiro de 1916.

CORNELIO MOREIRA

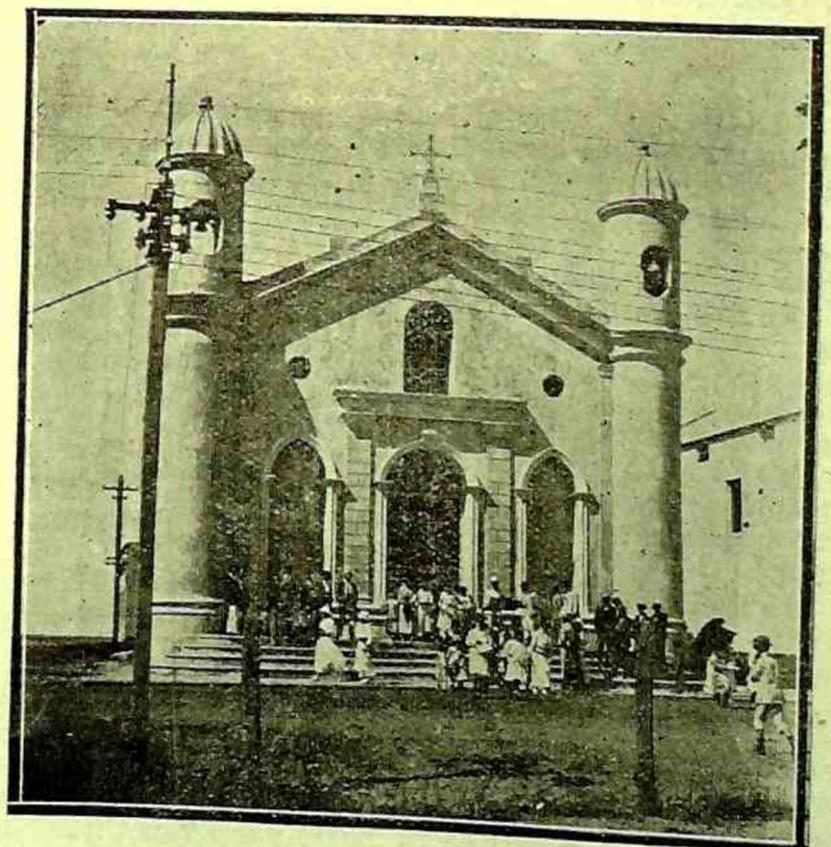


PIRACICABA — Francisca M. de Paula Ferraz : Uma assignante agradece o seguinte : Minha filha Olympia reconhecida por importante graça alcançada, envia 5\$000 para uma assignatura. Tendo alcançado mais uma graça em favor de meu primo Paulo, envio \$500 para velas e \$500 para a publicação.

BOM JARDIM — Ney Calvão : Agradecido por muitos favores recebidos, envio 3\$000 para ser rezada uma missa ao misericordioso Coração de Maria. — Marianna Gomes Faria : Muito reconhecida por diversos favores recebidos, mando celebrar um missa.

## A IMPRENSA

Disse, um dia, Victor Hugo : «a imprensa é a alavanca do progresso.» Aquelle sabio teve razão, quando proferiu aquella bella phrase. Que seria da instrucção, do commercio, da justiça e de todos os ramos da actividade humana, se não fôra o gigantesco e divino invento de Gutemberg ? A imprensa é a luz suplantando a escuridão ; é a verdade suplantando a mentira ; é a liberdade suplantando o captiveiro ; é a moral suplantando o vicio, a corrupção ; a resistencia do fraco humilhado pelo forte ; a sentinella vigilante, prompta a dar o grito de alarme contra qualquer ataque á honra individual, aos bons preceitos sociaes e aos interesses da collectividade. Esta é a missão da imprensa proclamada por V. Hugo e não aquella que calumnia e difama. O jornal não foi feito para polemicas despropositadas e nem para descripções immoraes, quaes messalinas sem pudor e desenfreadas, gritando, na praça publica, aquillo que só pode ser ouvido nos immundos bordeis da devassidão.



Rio Grande do Sul — Igreja Matriz do Rosario

# Correspondencias

## SANT'ANNA (São Paulo)

E' sempre com grande prazer que tomamos da penna para assignarmos algum passo de progresso cá pelo nosso aprazível arrabalde.

Assim é que, graças a excelsa bondade do Deus eterno, Sant'Anna possui a sua magnífica «Bibliotheca Literaria e Agricola.» E' uma instituição nova, pois conta apenas um anno de existencia. Em todo caso, sô ha motivos para nos regosijarmos com a illustre commissão fundadora, pois, a novel bibliotheca prospera a grandes passos.

Nem podia ser por menos, quando as obras são creadas sob os auspícios da infinita Providencia.

Segundo pude observar, conta a bibliotheca cerca de 400 volumes rigorosamente escolhidos, isto é, pesadamente moraes... Muito bem!

Uma bibliotheca popular não podia ser de outro molde. Tambem tive occasião de notar a sua bella frequencia, geralmente moços dedicados, pertencentes á escôl de Sant'Anna. Já ia esquecendo... Anexo á bibliotheca vi um pequeno museu, que apezar de estar no seu inicio, conta já um bom numero de objectos antigos e de valôr. Encerrando esta desprezenciosa noticia, deixo aqui os meus sinceros applausos aos srs. rymo. padre Léon Perroche, digmo. vigario da parochia e professores Chrispim de Oliveira e Francisco de Novaes Mourão.

(Um assignante da «Ave Maria.»)

## Itapecerica

A primeira Sexta Feira deste, foi solemnizada com missa dedicada ao Sacratissimo Coração de Jesus, diversas confissões e communhões, etc. etc.

— Na Quarta-Feira de Cinzas, houve a benção e distribuição de cinza a grande numero de fieis de ambos os sexos, e em seguida missa, e ás onze horas houve o exercicio da Via Sacra, o qual foi assistido pelos veros adoradores de Jesus Crucificado.

— Nesta povoação antes de começar a Quaresma, houve o maldicto folguedo do Carnaval, dedicado ao infernal deus—Momo.

— Na vizinha Villa de M. Boy deste Municipio, falleceu com 66 annos de idade o estimado e prestimoso M. Beyano Firmino Gonçalves do Espirito Santo. O extinto era organista da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosario e ainda prestava outros optimos serviços ao catholicismo e a sua terra natal. A sua enluctada familia que acceite os nossos sinceros pesames.

Itapecerica, 11 de Março de 1916.

IGNACIO FANTICO.

## Bello Horizonte

Com brillantismo e verdadeiro entusiasmo celebrou-se com a pompa acostumada, a — Novena — em honra á Virgem Immaculada de Lourdes, no elegante templo rua Aymorés. Unidos pelo mesmo sentimento de affecto e veneração, corriam fervorosos os catholicos horizontinos a depor as suas singelas offerendas, aos pés da famosa Virgem de Massabielle, a quem cobriam de flores mimosas pedindo-lhe em troca benções e graças.

Pequenino era o templo para acolher tantas almas piedosas que no afan de render homenagens á Rainha dos Céos, vinham tambem beber os sublimes ensinamentos da nossa religião, dictados pelas palavras inspiradas dos oradores de reconhecida competencia que são, os reverendissimos padres Filhos do Coração de Maria.

A 11 de fevereiro, dia da primeira apparição da Santa Virgem, houve Communhão geral da «Confraria de Lourdes» missa cantada, terminando a noite com a benção do Santissimo Sacramento, dada pelo vigario da «Boa Viagem» Revmo. Monsenhor João Martinho de Almeida, a encantadora festinha, para a qual, todas as familias horizontinas, concorreram com inextinguível carinho e maxima boa vontade.

## A catechese de Indios no Tapajós

Um vespertino carioca, *A Rua* entendeu atacar a missão franciscana que, com séde em Santarém, abnegadamente e com applausos geraes, se vem dedicando ao trabalho arduo e perigoso de integrar na civilização nossos infelizes irmãos, os selvicolas daquellas longinquas e desamparadas regiões do extremo norte. Ainda não ha muito tempo entre nós esteve o eminente Prelado Dom Amando Bahlmann, chefe dessas missões, que em conferencia publica, como particularmente ao Sr. Presidente da Republica, teve occasião de fartamente expor não apenas a situação em que se acham os indios tapajós, mundurucús e outros, habitantes das regiees que formam sua Prelazia, mas tambem de apresentar os resultados brilhantes já obtidos no trabalho de civilização, aldeamento, ensino pratico e educação moral, pelos benemeritos missionarios, em bem e salvação desses nossos infelizes irmãos até tempo bem pouco entregues á selvageria brutal.

O jornalista da *Rua* entendeu, porém, atacar os missionarios e principalmente ao venerando Prelado Dom Amando, tentando insinuar que nenhuns são os seus trabalhos e esforços, nullos os seus resultados! Chega a ser ridiculo, negar-se assim tão formal e atrevidamente a verdade de factos incontestaveis, e ainda mais o fazel-o por tão deploravel e tacanho espirito sectario, como o que anima essas injustas e irreverentes aggressões da... *Rua*. A resposta a ellas, está nas conferencias, nas publicações eloquentes de D. Amando, apreciadas devidamente por todos os que as leram e lhes compulsaram os dados. Para que agora demorarmos-nos demasiado em refutar as aggressões de algum despeitado discipulo ou empregado do sr. Rondon, que as assigna Felix Amelio? E' desnecessario para os espiritos sensatos. E' desnecessario para o Sr. Presidente da Republica, que pessoalmente e pelo proprio D. Amando já se acha optimamente informado a respeito.

Quanto ao Felix da *Rua* basta a ironia de um lembrete: enganou-se ao affirmar que «no Alto Tapajós, no affluente Carurú, apenas existe Frei Hugo em companhia de tres freiras»; o que lá existem, são missões franciscanas como em muitas outras localidades dos sertões brasileiros, missões que chamam á civilização os indios, não sómente no trabalho agricola como tambem na instrução e na educação. Essas missões são de Religiosos de ambos os sexos, e esses Religiosos e Religiosas são conhecidissimos e justamente respeitdos e admirados não apenas nas brenhas através as quaes abnegadamente se dedicam á civilização dos selvagens, mas nas proprias grandes cidades do paiz, na Capital da Republica, mesmo aqui bem proximo, nesta civilizadissima Petropolis diplomatica d'onde escrevo... Ademais chefia a missão no Alto Tapajós ainda um outro franciscano distinctissimo: Frei Luiz, O. F. M. Este actualmente lá não está, pela razão simplissima de lá não poder estar: acha-se na Europa, impedido de regressar ao seu posto de sacrificios aqui pelas contingencias da guerra. — que no continente conflagrado outros e não menos graves sacrificios lhe exige. — Passada a conflagração, Frei Luiz voltará de novo a entregar-se ao trabalho da catechese e civilização dos nossos indios, obra que já tanto lhe deve, e que infelizmente a *Rua*, e seu collaborador, tão mal conhecem.

E... basta, por hoje.

JULIO TAPAJÓS



## CHRONICA SEMANAL

**E** VAMOS adiante com as reformas, que deixamos interrompidas na nossa chronica anterior a fim de darmos espaço a um amigo que remetteu-nos a relação que os nossos leitores viram sobre o naufragio do "*Principe de Asturias*". Desta feita chegou tambem a sua vez á nossa GUARDA NACIONAL. Alguem falou que o sr. general João Claudio, commandante superior da *briosa milicia* ia pedir dimissão do seu cargo, a causa de ter ficado profundamente desgostado com uma ordem do sr. ministro da Justiça, referente ao armamento de que este corpo dispunha: parece, porém, que esse brioso cabo de guerra não pediu, e nem pedirá dimissão do seu cargo.

Que foi pois o que houve com a Guarda Nacional?

Pois muito simples: De ha muito, iam chegando ao conhecimento do sr. Carlos Maximiliano irregularidades mais ou menos graves que estavam se cometendo com o armamento da celebre Guarda. O armamento aludido era entregue aos commandantes de cada um dos corpos ficando responsaveis pela sua conservação: mas como faltava verba para aluguel de logares onde devidamente pudessem ser custodiados, os commandantes recolhiam o armamento e as munições ás suas residencias, pouco se importando, de resto, com aquelle thesouro que se lhes confiara; dando-se mesmo e caso, segundo declarações dum dos commandantes, de ser achada grande quantidade de carabinas no banheiro duma residencia, e não faltando quem emprestasse carabinas para caçadas. Como consequencia destas e outras irregularidades, considerando que a Guarda Nacional não faz exercicios porque não dispoe de soldados, sendo sua unica utilidade a de fornecer ao Thesouro a renda das patentes, que muitos adquirem para se livrarem do xadrez em momentos criticos, e que além de não ser necessaria actualmente a sua mobilisação, pois não atravessamos nenhum periodo revolucionario, essas nomeações de officiaes da Guarda, dam como resultado afastar fuuramente do serviço militar os seus possuidores, o sr. ministro da Justiça ordenou recolher á Brigada Policial todo o armamento e munições distribuidos aos batalhões da Guarda Nacional.

E que essas irregularidades eram certas, bem claro consta do officio dirigido ao sr. Carlos Maximiliano pelo sr. general Agobar, que commanda a Brigada Policial, scientificando a S. Excia. do pessimo estado em que foi encontrado o armamento que representa algumas centenas de contos.

Applausos os mais calurosos é que merece o nosso governo por esse acto de recta administra-

ção, nem que os officiaes da *briosa milicia*, ou alguns delles não tenham ficado satisfeitos com a resolução do ministro (neste mundo é impossivel contentar a todos); e si alguma censura por ventura merecesse, essa não seria outra que a de ter consentido até agora a conservação de tal armamento nos quartéis da Guarda Nacional, que são quartéis só no nome, não passando de casas mais ou menos grandes sem segurança alguma.

E não são menos sinceros os que merece o nosso governo pela aptitude assumida perante a discussão promovida na imprensa a respeito da

### situação dos navios allemães surtos nos portos do Brasil

E' certo que a situação criada para a nossa economia pela falta de transporte maritimo para os nossos productos, torna-se cada dia mais premente, e como era natural, esta situação difficil tem sido e continua a ser objecto de constante preocupação para o governo do Sr. Dr. Wenceslau Braz. E' por isso que, o Sr. Presidente da Republica toma differentes arbitros para remediar em parte a crise economica que nos assoberba, produzida principalmente pelo não escoamento dos nossos productos, deliberando assim uma combinação amigavel com a Companhia de Navegação Costeira e a do Lloyd Brasileiro, visando a regularização do serviço de transporte. Não quiz o governo por meio desta combinação interferir-se na economia interna das referidas empresas; mas consulta os interesses deste com os do commercio, solucionando desta forma o máis adequadamente possivel a crise actual. Desaprova dest'arte a opinião daquelles que julgaram conveniente a incautação dos navios allemães refugiados nos nossos portos em pagamento dos «stocks» de café existentes na Allemanha e na Belgica; maxime ao declarar, segundo a *Gazeta de Noticias*, que si previdamente, o governo federal pensa em renovar amistosamente as propostas de compra ou arrendamento de alguns ou de todos os navios mercantes allemães que actualmente acham-se em portos brasileiros e que outras iniciativas não serão tomadas, mesmo que porventura falhem quaesquer negociações.

Não ouviu pois o nosso governo os *conselhos amigos* que lhe davam de se transformar em pirata e em maluco, como outras nações irmãs, apesar do ouro que brilhava diante dos seus olhos.

Perdeu, pois, o tempo, o papel e... o *Jornal do Commercio* e quantos o acompanharam na sua suja campanha para a apprehensão dos navios allemães. Não criticamos nem a esse organ da nossa imprensa, e nem a algum particular por manifestar as suas sympathias por este ou por aquelle determinado bando belligerante, como não sofremos que alguem queira nos impor seu modo de pensar ou que alguem por esta causa nos critique: mas o nosso amor a esta terra hospitaleira que abriu-nos as suas portas, revolta-se quando vemos quem por meios injustificados quer procurar-lhe algum incommodo diplomatico, tirando-o da sua amada neutralidade. Por que nós distinguimos duas classes de neutralidade, com o eminente e tribuno sabio hespanhol João Vasquez de

Mella, a neutralidade do governo e do Estado e a neutralidade da nação; e si attendendo á nação admittimos que deve-se produzir uma corrente enorme de sympathias respeito daquelle bando cuja causa julgamos estar mais em harmonia com os nossos interesses nacionaes, reclamamos respeito do Governo e do Estado "uma neutralidade absoluta, uma neutralidade não inclinada a algum dos pratos da balança europea, nem á esquerda, nem á direita, nem aos aliados, nem aos alle-mães;" ja que como noutra logar diz o mesmo grande tribuno, uma neutralidade com sympathias officiaes para um dos bandos é uma neutralidade sem neutralidade; uma neutralidade que traz consigo todas as consequencias da guerra e nenhuma das vantagens da neutralidade.

Eis porque não podemos deixar de louvar e apoiar esse acto do governo de não tomar nenhuma iniciativa contraria nem que falhem as propostas de compra ou arrendamento dos navios allemães, que acolheram-se ao abrigo da nossa neutralidade; mesmo que o sr. Bouillloux-Lafont se esforce em lhe fazer comprehender que nosso brio acha-se compromettido neste negocio, e que o unico meio de tomar uma desforra da prohibição decretada pelo governo de Berlim para a retirada do ouro correspondente ao preço do "stock" de café vendido é apossar-se o Brazil dos navios referidos. Não sr. Lafont, que ás damas rectas e criteriosas appresentam-se-lhes argumentos, e ás venaes palavras e melhor... ouro. E aqui na terra da Sta. Cruz, convença-se s. s. perde seu tempo, que si ha algumas pennas venaes que valem tanto quanto a gorgeta que se lhes offerece, os dirigentes, os homens publicos tem mais hombridade que os Salandras, São, Chagas, etc. para não se deixarem arrastar pelo brilho da reluzente libra esterlina. E o banqueiro francez possui essas libras? Não somos maliciosos, mas sim curiosos e o sr. Lafont nos disculpará si ousamos dirigir-lhe duas perguntas. Conhece o sr. Bouilloux Lafont um outro banqueiro francez que pelos primeiros do mez de Dezembro fez viagem para o Brazil no vapor *Leon XIII* da Companhia Transatlantica hespanhola? Saberá nos dizer a classe de *negocios* a que se destinavam os 40 milhões de francos que esse sr. banqueiro do *Leon XIII* depositara na caixa forte do vapor, e que recebeu na presença de testemunhas de Nicephoro conhecidas, pouco antes de desembarcar na bahia Guanabara? Porque si não pode o sr. Lafont declarar-nos esse negocio nós fazemos o que dizia Brazilico no Diario Allemão: "apitaremos com força; que ha em nossa casa gente extranha e suspeita, a provocar desordem, e a querer metter-nos em desordem."



Dizem que o governo da Grecia protestou contra a occupação das cidades de Florina e Kavala, pelos aliados.

Segundo se julga, as tropas anglo-francezas pretendem, de accôrdo com o estado-maior russo, atacar por aquelles pontos e ao mesmo tempo, a Tarquia e a Bulgaria.

Os funcionarios, praças e agentes da Policia na Colombia, por determinação do Director da Policia Geral, general Salomõn Concal, fizeram um retro ri-

goroso e com clausura em turmas de 125 e 175, num total de 1575 homens, tendo pago o governo a alimentação dos retirantes.

No dia 1 de Janeiro, deste anno, os policiaes de Colombia fizeram guarda ao Santissimo em turmas de 40 e 50 que se revejavam de meia em meia hora.

O governo nomeou ainda um professor de religião para os empregados de policia com honras e soldo de capitão e a obrigação de tres lições nocturnas por semana.

Por occasião da reunião dos Prelados do Norte do Brazil ficou acceito o plano de fundar uma Universidade catholica em Pernambuco.

Muito bem! Que todos os catholicos do Brazil secundem a optima resolução.

Sua Santidade acaba de ordenar que em todas as missas, celebradas aos domingos na Italia, o sacerdote celebrante, depois de ter lido o evangelho em latim, se volte para os fieis e o leia em italiano.

Esta opportuna medida será brevemente extendida a todos os paizes do mundo, sendo o evangelho lido na lingua respectiva de cada povo.

O ministerio de cultos da Saxonia declarou no respectivo parlamento que o governo se oppõe á idéa de banir das escolas o ensino das linguas franceza e ingleza. Julga que depois da guerra, mais do que nunca, será util o conhecimento das linguas estrangeiras.

Referem de Portugal que o histórico castello de Evora, pertencente a d. Manoel, foi devorado por um incendio.

De Londres informam que o inventor do canhão 420 prometeu ao governo allemão concluir brevemente a construcção de um novo canhão de maior calibre, afim de com elle bombardear a Inglaterra da costa belga.

Foi declarada a guerra entre a Allemanha e Portugal, porque este paiz se utilisou dos vapores allemães surtos nos seus portos. Não sabemos como possa a Allemanha ferir Portugal; nas colonias é-lhe impossivel fazel-o; por meio de submarinos, muito difficil. Como, então? Talvez só depois da guerra tenha logar o ajuste de contas!

Nos meados do mez passado foi recebido em audiencia particular por Bento XV, o Revdmo. Padre Alsina, Superior Geral dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. O Papa informou-se com grande interesse da actividade e dos progressos desta benemerita Congregação,

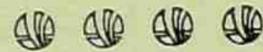
Morreu aos 11 de Janeiro em Alexandria (Egypito). S. B. Mons. Cyrillo VIII Gehâ, patriarcha grego do rito melchita-catholico de Antiochia, Alexandria, Jerusalem e de todo o Oriente. R. I. P.

«La Croix» assignala que a perseguição religiosa prosegue na França. O P. Cinqualbre, vigario de Girgols foi preso somente porque pregando no pulpito, disse: «Deus podia servir-se da Allemanha para punir a França e fazel-a expiar as injustiças de que se tornou culpada nestes ultimos tempos.»

No Estado de Alagoas descobriram-se grandes minas de petroleo e schrito betuminoso.

Em Codó, no Maranhão, tambem descobriram-se abundantes minas petroliferas.

NICEPHORO



## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	790\$300
<b>Donativos semanaes</b>	
Caixa da Igreja	2\$700
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
» de Coritiba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
<b>Donativos extraordinarios</b>	
Conferencia de S. Vicente de Paulo — Coritiba	2\$000
Um devoto	3\$000
Total	803\$000

# A LEI DE DEUS

PRIMEIRO MANDAMENTO

**Amarás a Deus sobre todas as cousas**

LENDA PRIMEIRA

**HEITOR E JOSÉ**

—E' certo, José; mas fallando na soberba do filho do conde esqueceste-te da tua: *humilha-te, e eu te exaltarei*, disse o Senhor. Tu, meu filho, devias obedecer-lhe, porque elle nasceu teu superior.

—Porém o que de mim exigia era indigno.

—A Jesus Christo pediam que, para nos salvar, morresse entre tormentos affrontosos; e nem se recusou, nem se lastimou, não obstante ser filho de Deus.

—Assim é, respondeu o rapazinho abaixando humildemente a cabeça. E' verdade!

—E que maior prova podemos dar de amar sobre todas as cousas esse Deus tão bom, do que tomal-o por exemplo em todos os sacrificios que nos imponha? observou o cura com voz dôce e persuasiva; não te esqueças, meu filho, de que *devemos amar a Deus sobre todas as cousas*, porque elle mesmo assim o ordenou a nossos primeiros paes; Deus manda-nos obdecer aos nossos superiores; se preferirmos dar satisfação ao nosso orgulho a cumprir o seu mandamento, amamos mais o nosso orgulho do que a elle, porque a Deus até devemos o sacrificio da razão. Se o arcebispo da diocese me ordenasse que fosse de joelhos ao seu palacio, juro-te, José, que iria; não só sem pejo, mas até porque sei que fazia um acto meritorio aos olhos de Deus, e não sómente não me queixaria, mas antes agradeceria ao meu superior o facultar-me a occasião de obedecer assim aos mandamentos da santa lei do Author Supremo.

—Eu não sabia, respondeu José, que o primeiro mandamento da lei de Deus tivesse tambem essa significação.

—Tem esta e muitas outras, que te vou explicar, meu filho.

—Primeiro do que tudo, senhor cura, exclamou José, primeiro do que tudo, diga-me se ha o perigo de que o senhor conde nos despeça.

—Socega, José; se o senhor conde tivesse tenção de o fazer, teria enviado o seu administrador com ordem a teus paes para deixarem immediatamente a casa que occupaes; chamou teu pai para o reprehender pela tua desobediencia e para o encarregar de te castigar.

—Meu Deus! ser meu pai reprehendido por minha causa!

—Expozeste-te a isso por não comprehendes bem o primeiro mandamento do Decalogo.

—Oh! explique-m'o, senhor cura, disse José

chegando a sua cadeira para a de D. Lourenço.

—O primeiro mandamento, meu filho, observou o cura, obriga-nos a quatro virtudes, que são a fé, a esperanza, a caridade e a religião; e, para amar a Deus sobre todas as cousas, não é bastante rezar todos os dias certo numero de orações; tambem não basta ouvir missa todos os dias; Deus todo verdade, carece de outras provas sinceras e internas do nosso affecto. Amar a Deus, meu querido José, é evitar todas as occasiões de o offender, não pelo receio do castigo que nos póde infligir, mas sim por ser quem é, pela sua bondade suprema e infinita. Amar a Deus é crêr cegamente todos os mysterios da fé que a Igreja ensina e venera. Amar a Deus é, como te disse ha pouco, obedecer-lhe na pessoa de nossos paes e superiores, dominando a nossa altiveza com o exemplo da sua Paixão e morte. Amar a Deus é ter confiança illimitada na sua misericordia, na sua bondade, ainda que tenhamos commettido grandes faltas, pois todas nos podem ser perdoadas pela dôr de o ter offendido. Finalmente amar a Deus é preferir a sua lei, e os seus mandamentos a todas as honras do mundo, e soffrer toda sorte de dôres e privações para os guardarmos: só o que obrar assim é que poderá dizer que cumpre o primeiro dos mandamentos: **AMA A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS.**

—Ah! exclamou José, oxalá que eu tivesse sabido toda a significação do mandamento! Ter-me-hia humilhado diante do filho do meu senhor, e agora não soffreria o que estou soffrendo.

—Quasi sempre somos culpados das nossas desventuras, meu filho, replicou o ministro do senhor; os que accusam a fatalidade, o destino, a sorte pelas suas desgraças, offendem a Deus. Mas, meu José, hoje basta de sermão; vai acompanhar tua mãe, e eu rezarei ao Senhor para que afaste a desgraça de cima das vossas cabeças; porém se ella vos affligir, aqui estou para vos socorrer e consolar.

José beijou a mão do respeitavel sacerdote e, mais tranquillo, dirigiu-se a casa.

V

O honrado e singelo Pedro ficou deslumbrado entrando no palacio do conde de Torreverde; nunca vira tanta riqueza e esplendor.

Alguns lacaios que estavam no pateo, vendo entrar Pedro, começaram a sorrir com desdem.

—Venho receber as ordens do senhor conde, disse Pedro, dirigindo-se a um dos lacaios.

—Ah! procura o senhor administrador? mora alli, respondeu o lacaio apontando para uma porta.

—O senhor conde mandou-me recado de que me queria fallar, replicou Pedro com firmeza.

N'aquelle momento appareceu Fabricio no alto da escada, e disse em voz de estentor:

—Já veio o rendeiro Pedro Fernandes?

—Já veio, respondeu o lacaio.

—Pois que entre; o senhor conde espera-o. Ouvindo estas palavras, afastaram-se os criados para darem passagem a Pedro, que subiu sem receio.

(Continúa)